

EDUCAÇÃO

Alunos da rede pública vão ter aulas de ecoturismo

Os alunos da rede pública de ensino vão ter oportunidade de conhecer as áreas de ecoturismo e agroturismo do Distrito Federal e aprender a conservar o meio ambiente. Este é objetivo do projeto que será implantado a partir da segunda quinzena de maio e que está sendo elaborado pela Secretaria de Turismo e executado pelo albergue da juventude.

Os primeiros a participar das excursões serão os alunos da 5ª a 8ª série da rede pública de ensino da Ceilândia. A coordenadora do programa de ecoturismo, Maria José Quintas, explicou que as áreas a serem visitadas ainda estão sendo selecionadas.

Existem 76 áreas cadastradas de ecoturismo e agroturismo pela Secretaria de Turismo, entre cachoeiras, chácaras e fazendas. Deverão ser selecionadas para as visitas duas áreas de agroturismo em São Sebastião, o Sítio Burito Alegre, produtor de carne de aves, e a Fazenda Taboquinha, que vende doces, queijo e cachaça.

As crianças terão oportunidade de conhecerem todas as etapas de fabricação dos produtos. Já no ecoturismo as visitas serão concentradas na região de Brasília, em Mumunhas, que possui seis cachoeiras e Poço Azul.

Para executar o projeto 24 funcionários foram formados como guias especializados em ecoturismo. Eles participaram de cur-

so de qualificação profissional da Secretaria de Trabalho. Esses guias acompanharão as visitas a todas as áreas, explicando as características do local. Além disso haverá participação do Corpo de Bombeiros e da Polícia Florestal. As visitas acontecerão no horário das aulas ou podem durar até o dia inteiro.

LIVRO

Desenhar as vivências pessoais foi a solução encontrada pela Escola Classe Nº 40, no "P" Norte, para reintegrar crianças repetentes. O resultado do projeto da Divisão de Ensino da Fundação Educacional é o livro *Vida na Chácara* desenhado por 22 alunos da escola, que moram em chácaras na Ceilândia. "O programa de reciclagem utiliza as experiências externas para promover o crescimento das crianças", explica o diretor, Antônio Carlos Soares.

A catira foi o tema do desenho de Emídio Marques, 13 anos. "As pessoas perguntam: vamos fazer uma catira? Depois elas trocam carroça, animais e outras coisas", explica o garoto. Emídio já fez catira de carrinhos e de uma égua. "Troquei a égua por uma carroça para trabalhar carregando entulho", recorda.

Três desenhos de Samuel da Conceição, 11 anos, foram parar nas páginas do livro. Nos traços simples, as páginas foram ilustradas com bichos e árvores frutíferas. O mais interessante é o desenho do cruzamento de um galo e uma galinha. Na chácara, Samuel diz que gosta de capinar, fazer cisterna e arrumar a casa. "A gente só pode brincar depois que trabalha", reforça.

Segundo o diretor, 98% dos alunos foram promovidos a turmas regulares depois da implantação do projeto.